

Exercícios de História Africana no Brasil

1. A África também já serviu como ponto de partida para comédias bem vulgares, mas de muito sucesso, como *Um príncipe em Nova York*, e *Ace Ventura: um maluco na África*; a África parece um lugar cheio de tribos doidas rituais de desenho animado. A animação *O Rei Leão* da Disney, o mais bem-sucedido filme americano ambientado na África, não chegava a contar com elenco de seres humanos.

LEIBOWITZ, E. Filmes de Hollywood sobre África ficam no clichê. Disponível em: <http://noticias.oul.com.br>. Acesso em 17/04/2010.

A produção cinematográfica referido no texto contribui para a constituição de uma memória sobre a África e seus habitantes. Essa memória enfatiza e negligencia, respectivamente, os seguintes aspectos do continente africano:

- A história e a natureza.
- O exotismo e as culturas
- A sociedade e a economia.
- O comércio e o ambiente.
- A diversidade e a política.

2. Tendo encarado a besta do passado olho no olho, tendo pedido e recebido o perdão e tendo feito correções, viremos agora a página – não para esquecê-lo mas para não deixa-lo aprisionar-nos para sempre. Avancemos em direção a um futuro glorioso de uma nova sociedade sul-africana, em que as pessoas valham não em razão de irrelevâncias biológicas ou de outros estranhos atributos, mas porque são pessoas de valor infinito criadas à imagem de Deus.

Desmond Tutu, no encerramento da comissão da verdade na África do Sul. Disponível em: <http://td.camera.leg.br>. Acesso em : 17 dez. 2012 (adaptado).

No texto, relaciona-se a consolidação da democracia na África do Sul à recuperação de um legado:

- Populista, que favorecia a cooptação de dissidentes políticos.
- Totalitarista, que bloqueava o diálogo com os movimentos sociais.
- Segregacionista, que impedia a universalização da cidadania.
- Estagnacionista, que disseminava a pauperização social.
- Fundamentalista, que engendrava conflitos religiosos.

3. Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

Coroação do Rei do Congo em Santo Amro. Bahia Apud DEL PRIORE. M Festas e Utopias no Brasil Colonial. In: CATELLI JR. R. Um olhar sobre as festas populares brasileiras. São Paulo. Brasiliense. 1994 (adaptado)

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de:

- Exclusão social

- b) Imposição religiosa
- c) Acomodação política
- d) Supressão simbólica
- e) Ressignificação cultural

4. A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

MINAS GERAIS. Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas:

- a) Permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) Perderam a relação com o seu passado histórico.
- c) Derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) Contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) Demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

5. Os principais grupos vitimados pelo comércio nefando da escravidão foram os bantos e sudaneses.

De acordo com Reginaldo Brandi, em *De africano a afro-brasileiro* (2000), “os sudaneses constituem os povos situados nas regiões que hoje vão da Etiópia ao Chade e do sul do Egito a Uganda mais ao norte da Tanzânia”. Quanto aos bantos, eram povos “da África Meridional, estão representados por povos que falam entre 700 e duas mil línguas e dialetos aparentados, estendendo-se para o sul, logo abaixo dos limites sudaneses, compreendendo as terras que vão do Atlântico ao Índico até o cabo da Boa Esperança. O termo ‘banto’ foi criado em 1862 pelo filólogo alemão Willelm Bleek e significa ‘o povo’, não existindo propriamente uma unidade banto na África”. Assim, “bantos” e “sudaneses” são definições genéricas e imprecisas, produzidas no contexto da apropriação europeia do continente e dos povos da África.

<http://fabiopestanamos.blogspot.com.br/2013/12/etnias-e-povos-africanos-na-formacao.html>

Conforme o texto apresentado

- a) Os principais povos africanos trazidos ao Brasil via tráfico foram aqueles localizados na costa leste da África, devido a unidade na língua e dialeto.
- b) Houve uma diversificação no tocante aos africanos introduzidos no comércio de escravos ao longo da história.
- c) Os europeus tinham o cuidado em selecionar os negros que seriam introduzidos, principalmente na Europa, a fim de diminuir a miscigenação.
- d) O autor consegue claramente especificar os povos africanos destinados ao trabalho colonial, pois era uma exigência dos mercadores negreiros.
- e) Sudaneses e bantos chegaram a propor uma aliança no intuito de minimizar os deslocamentos de suas tribos para a América.

Gabarito

1. B. O texto apresenta uma visão crítica acerca da forma como a cultura e o povo africano são retratados pelas produções hollywoodianas. Ao retratar a África como “o lugar cheio de tribos doidas”, os filmes exaltam o exotismo (entendido como diferente) e não busca compreender os reais significados destas culturas.
2. C. A questão trata da consolidação da democracia na África do Sul, após o início do governo de Nelson Mandela e o fim do Apartheid, regime segregacionista existente naquele país. A instauração de uma comissão da verdade visava apurar os crimes cometidos durante os anos de segregação. Ao final das investigações ficou evidenciado o tom conciliador, com o objetivo de evitar qualquer tipo de revanchismo.
3. E. As Congadas – referidas no texto – eram festas de caráter religioso bastante populares no período colonial brasileiro, ocasião na qual diversos sujeitos (colonos, nativos e africanos – escravos, ou não) partilhavam uma devoção comum. Evidencia-se assim um processo de ressignificação cultural já que reúne elementos religiosos comuns às etnias africanas e ao catolicismo ibérico. Além da coroação do Rei do Congo, apareciam também como temas encenados, a vida de São Benedito, do encontro de Nossa Senhora dos Homens Pretos e da luta de Carlos Magno contra os mouros.
4. C. A questão apresenta a ideia de que os africanos escravizados trazidos para o Brasil trouxeram inúmeros costumes, tradições e crenças que, para sobreviverem na nova terra, foram adaptados às novas condições culturais e sociais, caracterizando um processo de sincretismo.
5. B. A questão exige do candidato uma simples capacidade de interpretação, na medida em que as opções abordam exatamente o explorado no texto correspondente.